f 8

A 8169,729

Presented to the

LIBRARY *of the*

UNIVERSITY OF TORONTO

by

Professor

Ralph G. Stanton

X 11965

316

DECIMAS

AO SERENISSIMO REY

D. AFFONSO VI.

QUANDO MANDOU ALISTAR
por Soldado ao glorioso

SANTO ANTONIO

DE LISBOA,

FEITAS

Por JERONYMO VAHIA.

LISBOA.

Na Officina de Henrique Valente de Oliveira,
Impreſſor delRey noſſo Senhor.
anno de 1665.

L 11965

I.

ALto Rey, fatal exceſſo
De valentia mayor,
Que niſto de ter valor
Sois Rey, que naõ tendes preſſo:
Vós, que com feliz ſucceſſo,
Rompendo as quatro linhas,
Fazeis que as gentes vizinhas,
Quando vem mais inſolentes,
Naõ choquem como valentes,
Mas choquem como gallinhas.

2.

Deixai mais liſtas, pois já
Santo Antonio ſe aliſtou,
Que, como a ſeu Pay livrou,
Sua Patria livrará:
Elle ſómente fará
Com eſtrago, e com ruina
Caſtella ſempre mofina,
Pois tem para vencedor
Como Portuguez valor,
Como Santo diſciplina.

Elle

3

Elle ſó ſerá baſtante
A vencer noſſo inimigo,
Porém naõ ſó, pois comſigo
Traz ſempre o melhor Infante:
Ja foy do mundo triunfante
Eſte Infante, que conduz,
Fazendo eſpada da Cruz,
Eſte póde o que quizer,
E quer o que Antonio quer
Por ſer o ſeu Ay Jeſus.

4

Pois que? Com tal valentia
Naõ vencerá Portugal,
Quando tem Soldado tal,
E mais em tal companhia?
Caſtella de medo fria
Tema taõ grande invaſaõ,
Que naõ póde eſcapar, naõ,
Empenhando Antonio o braço,
Nem Soldado do ſeu laço,
Nem praça do ſeu cordaõ.

Fará

5

Fará couſas nunca ouvidas
Em favor dos Luſitanos,
Naõ ſendo dos Caſtelhanos
Com ſer das couſas perdidas:
Tingirá, cortando vidas,
De vermelho o burel pardo,
E com impeto galhardo
Triunfando em todo o riſco,
Poſto que he frade Franciſco,
Brigará como hum Bernardo.

6

Com habito, e fidalguia
Será de Caſtella açoite,
Se como frade de noite,
Como fidalgo de dia:
Cante a Luſa Monarquia,
Chore a contraria naçaõ,
Pois ambas nelle teraõ
Para gloria, e para dor
Huma nas mangas favor,
Outra nas bragas prizaõ.

MOTE.

MOTE
A SANTO ANTONIO

Deos, que he voſſo amigo d'alma,
Na palma ſe vos vem pôr
Para moſtrar, que no amor
Só vós levaſtes a palma.

GLOSA.

DEpois que entraſtes na guerra,
Que ſe faz ao penſamento
Com os bens, que o mundo encerra,
Naõ quereis goſtos da terra,
Porque ſaõ ſem fundamento:
Fugiſtes bem ſeu perigo,
Pois por levardes a palma
Dos males, que traz comſigo,
Fez-vos do corpo inimigo
Deos, que he voſſo amigo d'alma.

Da-ſe

Da-ſe a palma ao vencedor
Por ſer tal, que naõ quebranta
Pezo nenhum ſeu primor,
Mas antes quando he mayor,
Com elle mais ſe levanta:
Baixa Deos feito minino
A darvos palma de amor,
Subis muy alto imagino,
Que o pezo de amor divino
Na palma ſe vos vem pôr.

Na maõ ſe moſtra a figura
Da ventura, e da feiçaõ,
Fareis a voſſa ſegura,
Pois que tendes a ventura
Na palma da voſſa maõ:
E como tanta alcançais,
Vendo a gente eſte favor,
Naõ ſabendo em que o ganhais,
Na palma ao amor moſtrais
Para moſtrar, que no amor.

Fica

Fica indeciſo o louvor
De vós, e Deos, pois he tanto,
Que naõ ſey qual he mayor,
Se ſer vós de tal Senhor,
Se elle Senhor de tal Santo:
Mas ſe vem de amor vencido
Requebrarſe com voſſa alma,
Ficais com melhor partido,
Pois de favor taõ ſubido
Só vòs levaſtes a palma.